

DESENVOLVIMENTO DE UM APLICATIVO MOBILE HEALTH PARA O AUXÍLIO PEDAGÓGICO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Dimas Anaximandro da Rocha Morgan, Universidade Potiguar, dimasanxmorgan@gmail.com; Yago Freitas Linhares, Universidade Potiguar, yagofreitas012@gmail.com; Felipe dos Santos Cassiano, Universidade Potiguar, felipe_cassiano@hotmail.com; Alberinando Magno Cipriano Ferreira, Universidade Potiguar, alberinandocipriano@hotmail.com; Luiz Antônio da Silva, Universidade Potiguar, luiz.antonio.da.silva777@gmail.com; Dr. Giuliani Paulineli Garbi, Universidade Potiguar, giuliani.garbi@gmail.com (orientador)

Introdução

- A Educação Física deve incentivar as práticas corporais com atividades como dança, esporte, ginástica, jogos e brincadeiras, lutas e esporte de aventura, direcionando esses estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018).
- A pesquisa de Soares e Cunha (2018) revelou a possibilidade de incluir alunos com TEA nas aulas de Educação Física com qualidade de ensino, respeitando suas limitações e desenvolvendo suas potencialidades, com base em métodos de ensino apropriados
- Neste sentido, o planejamento das atividades de forma direcionada e coerente, com base nas necessidades do contexto, é considerado um elemento importante na organização do trabalho pedagógico do professor de Educação Física, tendo em vista ser um facilitador no processo de construção das intervenções com vistas ao processo inclusivo, pois organiza a tomada de decisões e reforça o entendimento específico necessário para o trabalho direcionado (MORAES; MACEDO, 2021; MIRANDA, 2021; BRANDÃO et al., 2018)
- Neste cenário surgem as Tecnologias Educacionais (TE), compreendida como uma área multidisciplinar, que possibilita aliar as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) ao processo educacional, o que permite usar os novos recursos e equipamentos para enriquecer a dinâmica de ensino-aprendizado nas escolas (BIANCHI; HATJE, 2020)

Objetivos

- Desenvolver um aplicativo móvel para auxiliar o Professor de Educação Física no planejamento adequado das aulas adaptadas na escola para a inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Metodologia

- O desenvolvimento tecnológico está sendo realizado pela equipe técnica do PPGB, sendo composta por docentes e discentes de graduação e pós graduação dos cursos de exatas da UnP. A solução tecnológica utiliza a linguagem de programação do tipo Java e XML. O banco de dados é o Firebase, utilizando o Android Studio como a IDE principal. A solução tecnológica terá suporte a partir da versão 7 do Android (Android Nougat), garantindo uma ampla compatibilidade.

Resultados



- O aplicativo é composto por uma interface objetiva e de fácil manipulação, a qual disponibiliza para o professor, informações sobre o TEA, fundamentais para o direcionamento do fazer pedagógico, bem como o profissional tem acesso as metas e aprendizagem para direcionamento de seu plano de aula. Vale ressaltar que são sugestões de estratégias didáticas baseadas nos elementos do Cultura Corporal de Movimento estabelecida pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Conclusões

- A proposta tem o intuito de dinamizar e facilitar o processo de planejamento do professor
- Fortalecimento do processo inclusivo nas aulas de Educação Física.
- Otimizar o processo de trabalho,
- Acesso rápido, confiabilidade dos dados e backup regular das informações dos planos de ação e anamnese das crianças envolvidas;
- Geração de feedbacks pedagógicos com base relatórios

Bibliografia

- AGUIAR, João Serapião de; DUARTE, Édison. Educação inclusiva: um estudo na área da educação física. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v.11, n.2, p.223-240, Mai-Ago. 2005.
- ALMEIDA, I. F. M. Participação de alunos com NEE nas atividades coletivas da escola de ensino regular. (Tese de mestrado) Lisboa: Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida – ISPA; 2015. Disponível em: Acesso em: 08 mai. 2022.
- ALVES, Maria Luiza Tanure; DUARTE, Edison. Inclusão social e o aluno dom Síndrome de down: um estudo de caso nas aulas de educação física. **Pensar A Prática**, Goiânia, v. 16, n. 4, p. 956 - 1270, dez. 2013. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/76847363> Acesso em: 08 mai. 2022
- BRANDÃO, M. de B.; CÂMARA, G. M. S.; RIBEIRO, M. C. V.; MANCINI, M. C. Participando da esporteterapia: percepção de pais de crianças com paralisia cerebral. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, [S. l.], v. 32, n. 2, p. 243- 252, set 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/166800/159417> Acesso em: 08 mai. 2022.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - SECADI. Orientação à atuação dos Centros de AEE, na perspectiva da educação inclusiva. Brasília, DF, 2013.
- CATELLI, C. L. R. Q; D'ANTINO, M. E. F. Aspectos motores em indivíduos com transtorno do espectro autista: revisão de literatura. **Cadernos de pós-graduação em distúrbios do desenvolvimento**, São Paulo, v.16, n.1, p. 56-65, 2016.
- CRUZ, G. C.; FERREIRA, J. R. Processo de formação continuada de professores de educação física em contexto educacional inclusivo. **Revista Brasileira de Educação Física**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 163-180, 2020.
- DARIDO, S. C. Educação Física na escola: questões e reflexões. Araras/SP: Gráfica e Editora Topázio, 2008.

